

JORNAL: Rio - Revista LOCAL: Rio de Janeiro.

DATA: 1 05/1950 AUTOR: Maluh de Ouro Preto.

TÍTULO: Primeiro de Abril

ASSUNTO: Retrato de Santos Dumont feito por Ivo
Serpa, ilustrando o conto.

PRIMEIRO DE ABRIL

MALUH DE OURO PRETO

Desenho de Serpa

A PRIMEIRA vez que recebi a encomenda de uma colaboração literária foi sobre o tema "Primeiro de Abril". Lembro-me como se fosse ontem. Naquele tempo eu escrevia versos... versos estes em geral profundamente melancólicos, dedicados a amores infelizes e suaves reminiscências infantis, poemas onde amor rimava com dor, saudade com felicidade, menina com pequenina e paixão com desilusão. Eram versos que eu achava maravilhosos e uma vez ou outra conseguia com um certo custo publicar em revistas amigas. Uma noite telefona-me Henrique Pongetti pedindo-me para a revista "RIO" uma poesia sobre o primeiro de abril. Calculem a minha emoção! Um pedido de colaboração, o primeiro, outros viriam... ou será que estavam fazendo um primeiro de abril comigo? Não estavam não; os versos compostos com carinho foram devidamente corrigidos, aceitos, ilustrados e publicados. Não me recordo mais como eram; sei apenas que relatavam uma série de brincadeiras de criança, lembranças de minha infância, e que terminavam com estas linhas talvez demasiado desiludidas para a idade que eu tinha então:

"Quanta gente faz primeiro de abril consigo própria
Para fugir da realidade...
O mundo todo é estranho, irônica brincadeira,
E a felicidade que às vezes de longe, bem de longe acena,
E' o primeiro de abril que a vida faz com a gente..."

Mas, isto já foi há muitos anos, hoje não escrevo mais versos tristes, escrevo crônicas alegres... E agora para a mesma revista "RIO" repito com saudade o título tão sugestivo "Primeiro de Abril". O título aliás deveria ser apenas "Abril", e a crônica dedicada ao abril que passou, mas tendo em conta que já fui, ou já quiz ser, poeta, usarei uma "licença literária" e em vez de obedientemente fazer considerações sobre o mês findo, contarei o caso de uma noite de abril.

Estávamos com visitas em casa, era tarde, já passava de meia-noite, chegara a hora em que ou se cochila na poltrona, tentando polidamente manter a cabeça erguida, ou então se fica formidavelmente inteligente, e as idéias geniais brotam aos milhões. Acho que atingimos este segundo estado quando começamos a examinar um número especial da revista parisiense "Match", dedicado à passagem do meio século

JORNAL: Rio-Revista LOCAL: Rio de Janeiro.

DATA: 1 05/1950 AUTOR: Maluk de Ouro Preto.

TÍTULO: Primeiro de Abril

ASSUNTO: Retrato de Santos Dumont feito por Ivon Serpa, ilustrando o conto.



que recapitulava os principais acontecimentos mundiais de 1900 a 1950. Na parte dedicada às grandes descobertas demos com a fotografia de um cavalheiro bigodudo, em mangas de camisa, e de chapéu de palheta, encarapitado num aparelho exquisitíssimo. A fotografia já muito nossa conhecida trazia a seguinte legenda: "O Sr. Santos Dumont que foi o primeiro Europeu a executar um vôo controlado em 1906". Indignados com a qualidade de Europeu conferida ao grande brasileiro Santos Dumont, protestamos furiosamente contra o pouco conhecimento que o resto do mundo tem do Brasil. Para muita gente somos simplesmente um belo país selvagem, com café, orquídeas, luar, o Cristo Redentor e numerosas cobras!

Mas, Guilherme de Figueiredo, um dos presentes, otimisticamente declarou que a situação mudará, que tôdas estas coisas acabarão em breve. Quando? No dia em que o Brasil fôr uma grande potência imperialista dominando material, intelectual e espiritualmente o resto do universo. Como não compreendêssemos bem, o autor de "Um deus dormiu lá em casa" desenvolveu seu pensamento evocando o quadro cintilante de um "Bravo Brasil Novo". Compartilhemos sua idéia e imaginemos com fervor a Inglaterra encomendando encouraçados "Abreu" num estaleiro em Angra dos Reis, os Americanos adquirindo no tremendo câmbio negro de cruzeiros (1 cruzeiro, 34 dollars) seus possantes automóveis "Pereira" de oito cilindros e as estrelas de Hollywood guiando seus conversíveis "Fonseca". Os existencialistas no Café de Flore aguardando ávidos as notícias do "Vermelhinho", os jovens poetas europeus preocupados com nossos suplementos dominicais, o prêmio Quitandinha da Paz conferido a um sábio suéco. Dulcina na Comédia Francêsa. As elegantes de Paris comprando vestidos na Casa Lu-Modas, e os dandis londrinos com suas belas gravatas do Formosinho. Um papa brasileiro no Vaticano, o presidente do Brasil o maior dos três grandes, a força aérea alemã com aviões da Fábrica Nacional de Motores, o figurinista Alceu, uma espécie de Jacques Fath, filiais em New York da Sapataria Polar, e edições aéreas dos vespertinos cariocas.

Se ainda não pensaram em tudo isto, pensem por favor. Nosso dia chegará; os países malcriados não receberão suas quotas de café e quem ousar falar mal de nós será sumariamente condenado à prisão perpétua no Butantan...

Ou então será, será... será que Guilherme de Figueiredo estava brincando de primeiro de abril?